



A história da Igreja é marcada por santos, mártires, teólogos e reformadores que deixaram uma marca indelével na fé católica. Mas também houve figuras controversas, cujo impacto gerou intensos debates e consequências duradouras. Uma dessas figuras é **Annibale Bugnini (1912-1982)**, um protagonista central da reforma litúrgica do século XX e, para muitos, o homem por trás da transformação radical da Missa católica após o Concílio Vaticano II.

Neste artigo, exploraremos a vida de Bugnini, seu papel na reforma litúrgica, as acusações sobre sua suposta filiação à maçonaria e a profunda influência que exerceu sobre a Igreja – muitas vezes de maneira negativa.

Quem foi Annibale Bugnini?

Annibale Bugnini nasceu em 1912 em Civitella del Lago, na Itália, e foi ordenado sacerdote em 1936. Sua trajetória eclesial o levou rapidamente ao campo da liturgia, uma área que se tornou sua especialidade.

Em 1948, o Papa Pio XII o nomeou secretário da Comissão para a Reforma Litúrgica, um órgão que promoveu algumas pequenas mudanças na liturgia antes do Concílio Vaticano II. No entanto, foi nos anos 1960 que Bugnini ganhou notoriedade ao ser nomeado **Secretário do Consilium**, o comitê encarregado de implementar a Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a liturgia após o Concílio.

Bugnini desempenhou um papel fundamental na criação do **Novus Ordo Missae**, a Missa promulgada pelo Papa Paulo VI em 1969, que substituiu o Missal tradicional de São Pio V (a Missa Tridentina).

A Destruição da Liturgia Católica: A Reforma de Bugnini

Para compreender o impacto de Bugnini, é essencial comparar a **Missa Tradicional** com a **Nova Missa (Novus Ordo)**.

A Missa Tridentina, utilizada por mais de 400 anos, tinha uma estrutura profundamente



teocêntrica, na qual cada gesto, cada oração e cada elemento estavam voltados para enfatizar o **sacrifício de Cristo no Calvário**. Sua língua era o latim — unificador e sagrado — e sua orientação *ad orientem* (voltada para o altar) refletia a centralidade de Deus.

A reforma liderada por Bugnini trouxe mudanças radicais:

- **Grande parte da linguagem sacrificial** da Missa foi removida.
- **O latim foi praticamente abolido**, sendo substituído pelos idiomas locais.
- **A orientação *ad orientem* foi substituída pela celebração “voltada para o povo”**, colocando mais ênfase na comunidade do que no sacrifício.
- **Novas orações eucarísticas foram introduzidas**, e as menções explícitas ao pecado e à necessidade de expiação foram reduzidas.
- **Maior flexibilidade e criatividade** foram permitidas na celebração, o que frequentemente levou a abusos litúrgicos.

Isso resultou no que o Cardeal Ratzinger (futuro Bento XVI) chamou de **“empobrecimento dramático”** da liturgia, onde o senso de mistério e adoração foi substituído por uma celebração mais antropocêntrica.

Não surpreende que o próprio Bugnini tenha declarado:

“Precisamos remover de nossas orações tudo o que possa representar um obstáculo para nossos irmãos separados, ou seja, os protestantes.”

Essa afirmação confirma o que muitos teólogos apontaram: a nova Missa foi projetada, em parte, para ser aceitável aos protestantes, diluindo o caráter sacrificial do rito católico.

Bugnini era maçom? As Provas e o Escândalo

Um dos aspectos mais controversos sobre Annibale Bugnini é sua suposta filiação à **maçonaria**, um tema que até hoje gera debates e tem implicações teológicas sérias.

Em 1975, Bugnini foi **subitamente removido** de suas funções e enviado como núncio apostólico ao Irã, uma decisão que surpreendeu muitos. No entanto, de acordo com várias fontes, sua queda estava ligada à revelação de **documentos secretos** que o envolviam em atividades maçônicas.



O jornalista católico **Michael Davies**, junto com outros pesquisadores, afirma que o Papa Paulo VI recebeu um dossiê contendo provas de que Bugnini era **membro da loja maçônica “Alta Vendita”**, uma organização anticatólica infiltrada na Igreja para minar sua doutrina internamente.

Diz-se que o dossiê continha documentos assinados por Bugnini com sua suposta identificação maçônica **“Buan 1365”**. Essas informações foram apresentadas ao Papa pelo Cardeal Dino Staffa, o que levou à remoção imediata de Bugnini.

Embora a Santa Sé nunca tenha confirmado ou negado oficialmente essa acusação, a remoção repentina de Bugnini e seu exílio no Irã sugerem que **algo muito sério ocorreu no Vaticano**.

Bugnini influenciou a nomeação de bispos?

A reforma litúrgica de Bugnini não apenas transformou a Missa, mas também **influenciou o perfil dos bispos e sacerdotes formados nesse período**.

Com a implementação da nova liturgia, **bispos favoráveis à reforma foram promovidos**, enquanto os mais tradicionais foram marginalizados. Isso teve consequências na formação nos seminários e na transmissão da fé às gerações futuras.

Muitos bispos nomeados nas décadas de 1970 e 1980, sob a influência dessa nova corrente, adotaram uma postura mais progressista em outras questões doutrinárias, contribuindo para a crise de identidade da Igreja.

O Papa Bento XVI, consciente desse problema, tentou restaurar a liturgia tradicional com seu **Motu Proprio *Summorum Pontificum* (2007)**, permitindo o uso livre do Missal de 1962. No entanto, a resistência de setores progressistas mostra o quanto a influência de Bugnini moldou a estrutura da Igreja.

Conclusão: Um Legado Controverso

Annibale Bugnini foi, sem dúvida, uma das figuras mais influentes e controversas da história



da Igreja no século XX. Para alguns, foi um reformador necessário. Para outros, foi o principal responsável por um **terremoto litúrgico**, cujas consequências ainda são sentidas hoje.

Seu papel na criação do *Novus Ordo* e as acusações de maçonaria fazem dele uma figura impossível de ignorar. Seu legado continua a dividir os católicos: enquanto alguns celebram suas reformas, outros o veem como o homem que **destruiu a liturgia tradicional**.

Hoje, mais do que nunca, os fiéis têm a responsabilidade de conhecer a história, redescobrir a beleza da liturgia tradicional e rezar pela restauração da Missa que alimentou os santos por séculos.

E você, o que pensa?

Você acredita que a reforma litúrgica de Bugnini ajudou ou prejudicou a Igreja? É hora de um retorno definitivo à Tradição? Compartilhe sua opinião e vamos continuar aprofundando este tema crucial para nossa fé!